

A Mão Ampla do Lado Dos Marinheiros e Fuzileiros

Solidariedade

Os marinheiros e fuzileiros navais estão acompanhados numa luta justa e necessária que merece o apoio e a solidariedade de todo o povo brasileiro.

Organizado na luta histórica de João Cândido, que pôs fim à revoltas e ditaduras de chibata, são os marinheiros e fuzileiros navais que lutam pela liberdade de expressão, pelo direito de greve, pelo direito de organização sindical, pelo direito de participação na administração da empresa, pelo direito de férias, de aposentadoria, de assistência médica e social, de participação na administração da empresa, pelo direito de greve, pelo direito de organização sindical, pelo direito de participação na administração da empresa.

Por isso todos os bravos marinheiros e fuzileiros navais vêm participando, com entusiasmo patriótico, de uma manifestação de apoio que se realizou na manhã de ontem, por ocasião da independência, progresso e liberdade. A comemoração que realizou quarta-feira, no Sindicato dos

Metalúrgicos, contou com a participação de milhares de pessoas de todo o país, e pela demonstração de apoio ao Voto de dia 13, bem como ao governo de Getúlio e à liderança de presidente João Goulart no Congresso.

Contra as ditaduras e fuzileiros navais em condições de liberdade, os marinheiros e fuzileiros navais lutam, tendo à frente a liderança mineira aristocrática e revolucionária da Marinha, de qual o almirante João Viçosa se transformou em líder portuário.

As lutas dos marinheiros e fuzileiros navais devem coletar, fundamentalmente, todos os interesses e reivindicações, visando a uma participação plena na administração da empresa, pelo direito de greve, pelo direito de organização sindical, pelo direito de participação na administração da empresa.

A luta é uma só. Lutar pela vitória dos bravos marinheiros e fuzileiros navais é lutar pela vitória do nosso povo.

Socialismo



Os marinheiros e fuzileiros navais estão acompanhados na luta do Sindicato dos Metalúrgicos de Guanabara. Luta pela reforma de um código truído, pelo direito de organização nas suas associações, pelas reformas que o povo brasileiro reclama.

Durante a tarde de ontem, foram coreados e acompanhados. A sede do Sindicato dos Metalúrgicos esteve para ser atacada pelos oficiais navais da Marinha. Foram retirados as tentativas de manobra porque a tropa não obedecia ao comando da oficialidade. Os fuzileiros que foram para prender aos companheiros aderiram ao movimento. Ao fim da tarde, chibatairos e latões, retiraram-se os gorilas. Ficaram os marinheiros acampados no Sindicato, de onde saíram segunda-feira.

Durante o desenrolar dos acontecimentos, observamos a solidariedade dos trabalhadores, dos intelectuais, do povo em geral. O CGT colocou-se à frente das negociações para resolver a questão, mobilizando os trabalhadores para a solidariedade com os marinheiros e fuzileiros navais.

Os primeiros frutos foram conquistados. Os marinheiros continuam no sindicato. O almirante-gorila já não é mais ministro. A solidariedade dos trabalhadores com os marinheiros que não são gorilas.

Nas páginas 2 e 4, amplo noticiário sobre os acontecimentos.

CGT: Trabalhadores Mobilizados Apoio à Luta Dos Marinheiros

O CGT mobilizou milhares de trabalhadores em apoio à luta dos marinheiros e fuzileiros navais. A manifestação realizada na manhã de ontem, por ocasião da independência, progresso e liberdade, contou com a participação de milhares de pessoas de todo o país, e pela demonstração de apoio ao Voto de dia 13, bem como ao governo de Getúlio e à liderança de presidente João Goulart no Congresso.

Contra as ditaduras e fuzileiros navais em condições de liberdade, os marinheiros e fuzileiros navais lutam, tendo à frente a liderança mineira aristocrática e revolucionária da Marinha, de qual o almirante João Viçosa se transformou em líder portuário.

As lutas dos marinheiros e fuzileiros navais devem coletar, fundamentalmente, todos os interesses e reivindicações, visando a uma participação plena na administração da empresa, pelo direito de greve, pelo direito de organização sindical, pelo direito de participação na administração da empresa.

A luta é uma só. Lutar pela vitória dos bravos marinheiros e fuzileiros navais é lutar pela vitória do nosso povo.

Trabalhadores Levaram Apoio Nos Marinheiros

Os trabalhadores levaram apoio nos marinheiros e fuzileiros navais. A manifestação realizada na manhã de ontem, por ocasião da independência, progresso e liberdade, contou com a participação de milhares de pessoas de todo o país, e pela demonstração de apoio ao Voto de dia 13, bem como ao governo de Getúlio e à liderança de presidente João Goulart no Congresso.

Contra as ditaduras e fuzileiros navais em condições de liberdade, os marinheiros e fuzileiros navais lutam, tendo à frente a liderança mineira aristocrática e revolucionária da Marinha, de qual o almirante João Viçosa se transformou em líder portuário.

As lutas dos marinheiros e fuzileiros navais devem coletar, fundamentalmente, todos os interesses e reivindicações, visando a uma participação plena na administração da empresa, pelo direito de greve, pelo direito de organização sindical, pelo direito de participação na administração da empresa.

A luta é uma só. Lutar pela vitória dos bravos marinheiros e fuzileiros navais é lutar pela vitória do nosso povo.

CGT: Solidariedade à Luta Dos Marujos

O CGT mobilizou milhares de trabalhadores em apoio à luta dos marinheiros e fuzileiros navais. A manifestação realizada na manhã de ontem, por ocasião da independência, progresso e liberdade, contou com a participação de milhares de pessoas de todo o país, e pela demonstração de apoio ao Voto de dia 13, bem como ao governo de Getúlio e à liderança de presidente João Goulart no Congresso.

Contra as ditaduras e fuzileiros navais em condições de liberdade, os marinheiros e fuzileiros navais lutam, tendo à frente a liderança mineira aristocrática e revolucionária da Marinha, de qual o almirante João Viçosa se transformou em líder portuário.

As lutas dos marinheiros e fuzileiros navais devem coletar, fundamentalmente, todos os interesses e reivindicações, visando a uma participação plena na administração da empresa, pelo direito de greve, pelo direito de organização sindical, pelo direito de participação na administração da empresa.

A luta é uma só. Lutar pela vitória dos bravos marinheiros e fuzileiros navais é lutar pela vitória do nosso povo.



O Exemplo de João Cândido

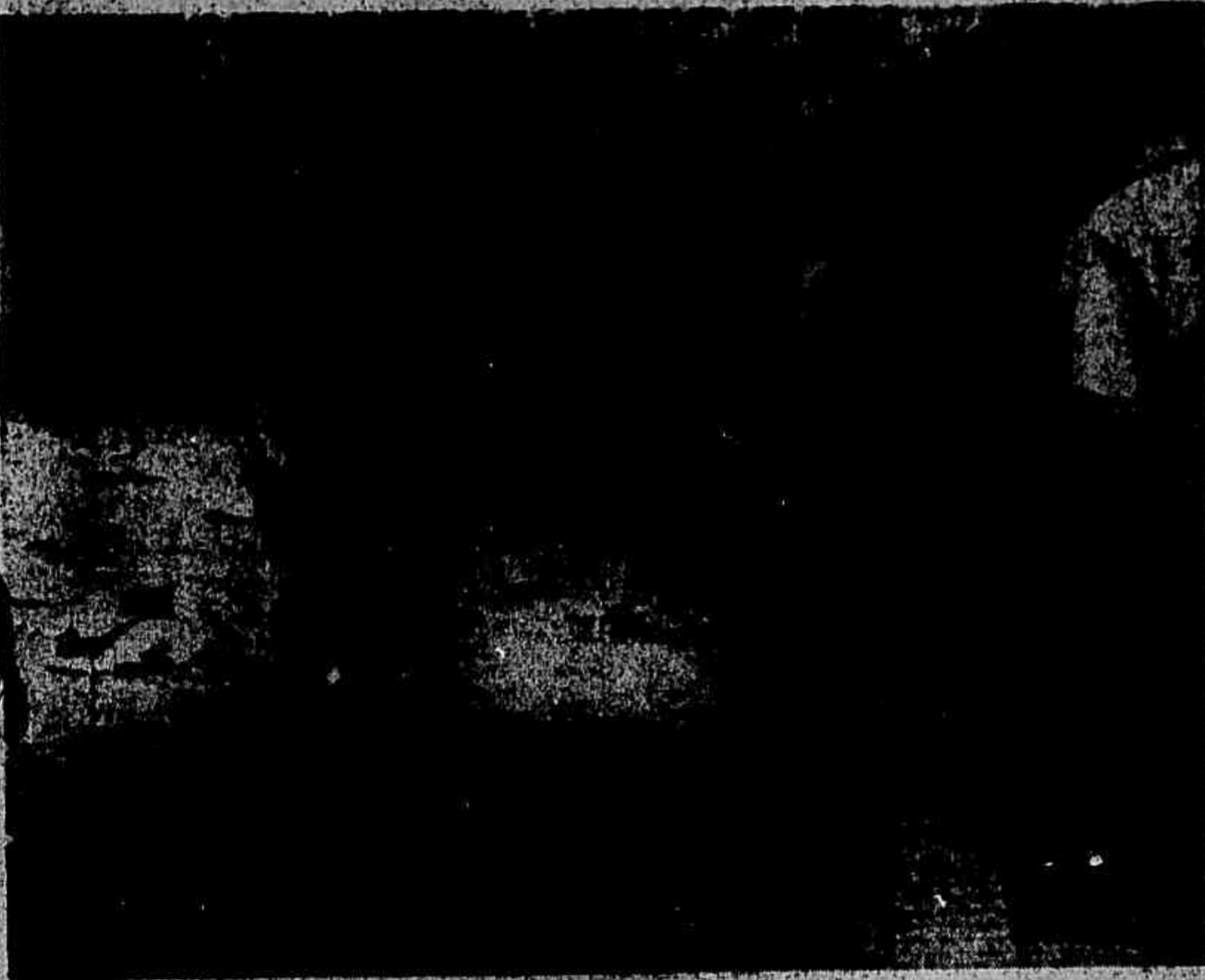
Na reunião de ontem à noite no Sindicato dos Metalúrgicos estava presente o velho marinheiro João Cândido, comandante da revolta marujos contra a chibata em 1910. João Cândido, herói antigo, continua a lutar com sua simples presença solidária e moral. João Cândido é um elo vivo entre dois momentos de uma luta só — a luta dos marinheiros de Brasil por uma vida sem nenhuma espécie de chibata, sem latões ou moral ou chibata de verdade. João Cândido é uma ponte a unir dois episódios que são, com rigor, apenas um, só que deslocados no tempo. João Cândido é o José Anselmo de ontem. José Anselmo é o João Cândido de hoje. Dois momentos de um momento.

MARUJOS E POVO UNIDOS

Fuzileiros chegam

Mais ou menos às 11 horas da manhã de ontem chegavam à rua Ana Néri em frente à sede do Sindicato dos Metalúrgicos os fuzileiros incumbidos de combater — pela força, se preciso — a greve dos mais de três mil marinheiros que reivindicam acan-

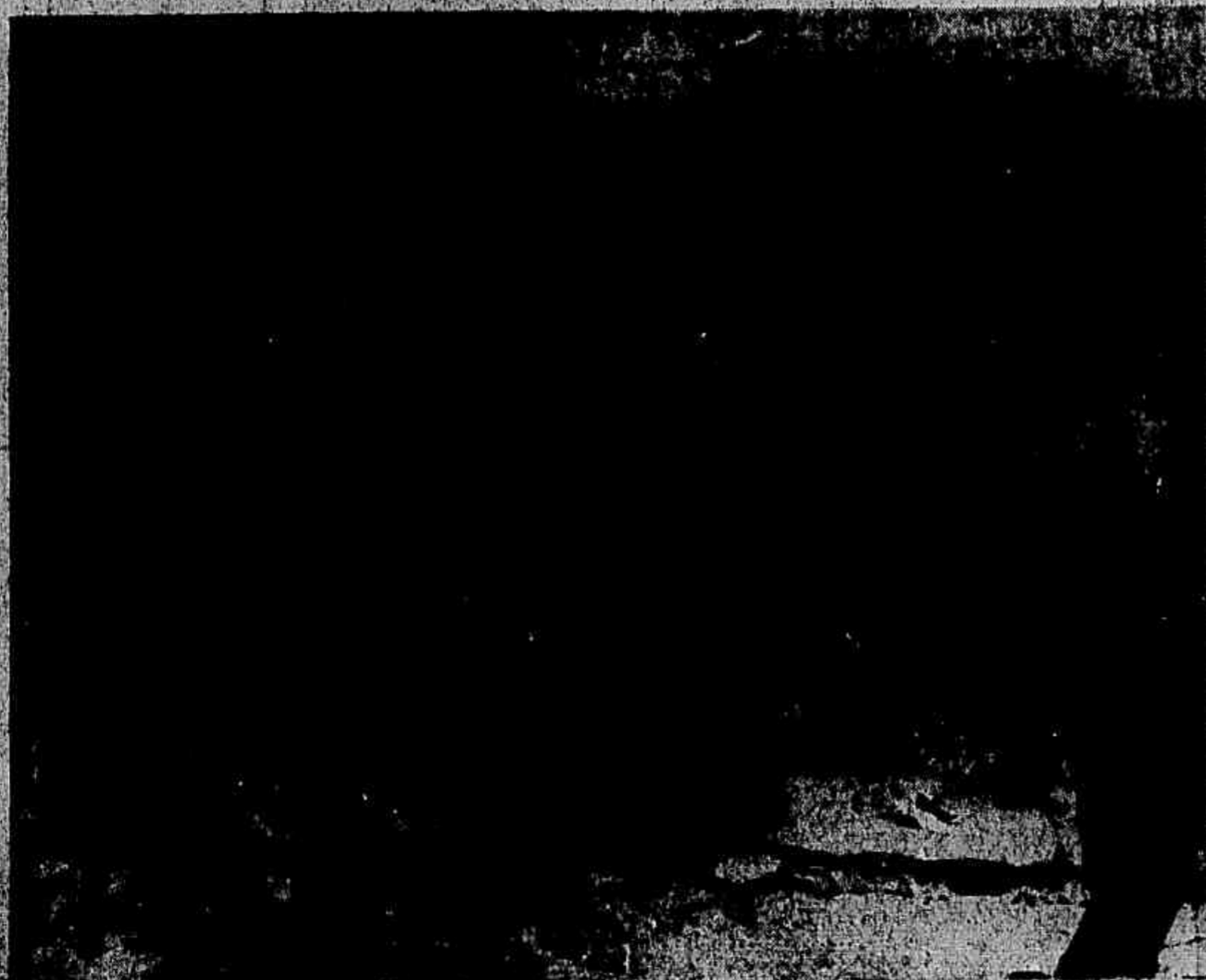
par com o presidente da Associação dos Marinheiros, até o dia 30. Os fuzileiros estavam armados de metralhadoras e outras armas. Lá dentro do Sindicato, os marinheiros se ouviram uma arma: tiros e sangue vividos — e a palavra de alguns dirigentes.



Depõem as armas

Com toda certeza os fuzileiros se trancaram — ao chegar em frente ao Sindicato — a convicção de que a missão que lhes couber não tem fundamento na mesma medida. Os fuzileiros sentem a impossibilidade moral de agir com violência sobre os irmãos que desarmados de armas, vontade, e direito de

vontade; e organizados, e direito de organização. Se a mente humana de um reacionário concebe que fuzileiro se posite contra marinheiro. Então os fuzileiros atiraram as suas armas; e penetraram no interior do Sindicato, para unir-se aos marinheiros, seus irmãos, e, juntos, esperarem.



aderem

Quando os fuzileiros decidiram e logo começaram a voltar-se aos marinheiros entrando no Palácio do Metalúrgico, a emoção foi enorme e incontida. Os marinheiros saíram com uma voz só, e poderosa, a saudade aos fuzileiros — que haviam declarado com seu gesto a única relação possível entre marinheiros e fuzileiros: a de ho-

lidariedade. O líder dos marinheiros, José Anselmo, chorou comovido. Um encontro acontecera — com o vigor de um apêto viril de mãos. Ratificaram os fuzileiros inclusive o exemplo anterior de seu comandante demitido, Aragão, que se recusara a enviar os fuzileiros contra os marinheiros.

É o seguinte o texto do manifesto divulgado ontem à tarde pelos fuzileiros e marinheiros acampados no Sindicato dos metalúrgicos:

«Povo Civil e Povo Fardado!

Acabamos de obter a maior vitória: os nossos companheiros, os bravos Fuzileiros Navais, depuseram as armas à porta de entrada do Sindicato dos Metalúrgicos, onde os mantinham em guarda em represália à grande concentração dos militares da Marinha, contra as perseguições, as discriminações levadas a efeito na Marinha.

Estamos aliados, quando somos pacíficos! Trancamos armas para combater palavras! Agora chegamos os nossos companheiros do Exército, visivelmente aplaudidos pelos marinheiros e fuzileiros navais, cantamos o Hino Nacional! Os nossos direitos negados, serão reconhecidos pelos brasileiros em todos os rincões de nossa Pátria. Já recebemos solidariedade de militares de Natal, São Paulo, Salvador e Rio Grande do Sul e temos certeza que venceremos! Esta é uma epopeia, que culminará com reformas dos nossos regulamentos arcaicos, dando-nos a liberdade de agir no lado e não contra o povo brasileiro. Mas entendamos muito mais profundamente estes acontecimentos — sabemos que as forças na-



As Bandeiras

Três bandeiras os marinheiros hastearam no prédio do Sindicato dos Metalúrgicos — de repente transformado em território intocável de liberdade. A do meio é a brasileira; o "auri-verde" pendão da esperança do poeta inimigo da escravidão. As outras duas são a dos metalúrgicos e a verdadeira — negra — a dos marinheiros. Ontem à tarde as bandeiras se agitaram transvalorizadas pela presença dos marinheiros mal dormidos. Mais de três mil. A eles juntaram-se também numerosos fuzileiros. No Palácio dos Metalúrgicos, três bandeiras tremularam e tremulam — defendidas.

cionallistas não se curra a concretização das reformas que a Brasil necessita com urgência. Se assim os militares, ao lado do povo, ao lado de seus pais, irmãos, esposas e filhos, lutando pelos direitos mais primários, e pelas liberdades mais fundamentais, até hoje conseguidas — não tomam direito de tomar, e por isso, pelo pouco dinheiro que recebem, muitos vão para nos bordões onde encontram vícios indolentes; precedentes de família humilizada, não tomam condições de ajudar os nossos pais, mas os nossos para ganhar fama sobre os nossos pais queridos. Mas é bom por isso que lutamos, é pela concretização das Reformas na Marinha, que nos colocamos irmãos aliados.

O nome até, usado nos nos trabalhadores na data de aniversário do nome AMPNE, não profunda importância para a política nacional, para os destinos de nossa Pátria. Devemos combater em nossa trincheira de luta, com o pensamento único de que aqui somos para — Deixar a Pátria Livre ou Morrer pelo Brasil!

José Anselmo — Presidente.

Marcos Antônio da Silva Lima — Vice-Presidente.

Antônio Duarte dos Santos — Presidente do CD.